

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

QUATORZE MESES SEM INFECÇÃO URINÁRIA RELACIONADA AO CATETERISMO VESICAL EM PORTADORES DE GERMES MULTIRRESISTENTES: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Daiane Aleksandra Smaniotto Rodrigues, Andreia Barcellos Teixeira Macedo, Joice Samara Hermes

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cateterismo vesical(CV) é a inserção de uma sonda através da uretra para o interior da bexiga, fornecendo assim fluxo contínuo de urina em clientes que não são capazes de controlar a micção ou proporcionar um meio de avaliar e realizar controle de diurese, alívio da dor ou desconforto causado por retenção, entre outros fatores. (POTTER, 2009). Na cateterização da bexiga existe um alto risco de infecção do trato urinário (ITU) que é uma das principais causas de infecção relacionada à assistência à saúde, aumentando o tempo de tratamento e de internação do paciente. Entretanto, sabe-se que o ITU por cateterismo vesical possui grande potencial preventivo. (ANVISA, 2017). Em uma unidade para internação de pacientes portadores de germes multirresistentes, conseguiu-se reduzir a incidência das infecções urinárias a partir dos cuidados de enfermagem, os quais são revisados periodicamente com a equipe de enfermagem. O setor encontra-se a 14 meses sem ITU relacionado a sondagem vesical. **Objetivo:** Apresentar os cuidados realizados em pacientes com cateterismo vesical em uma unidade para pacientes com germe multirresistente. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade de internação para portadores de GMR do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados:** Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem são: avaliação da condição do paciente e da indicação do uso do cateter vesical visando a retirada precoce do dispositivo urinário; Outros cuidados importantes: exaustiva higiene das mãos, técnica correta para sondagem, fixação da sonda com adesivo hipoalergênico microporoso na região supra púbica ou face antero-superior da coxa (homens) e face interna da coxa mulheres), não desconectar o sonda vesical da bolsa coletora (a não ser em casos indicados de lavagem vesical), manter fluxo urinário desobstruído, não clampear (exceto com indicação médica), a bolsa coletora não deve encostar ou permanecer no chão. A equipe de enfermagem também possui papel educativo, orientando paciente e família sobre cuidados para prevenção de infecção urinária. **Considerações finais:** Entende-se que é de extrema importância a participação de todos os membros da equipe de enfermagem na realização das medidas preventivas necessárias e que é possível reduzir infecções a partir de medidas preventivas relacionadas aos cuidados de enfermagem.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Cateterismo Urinário; Infecção do Trato Genital.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

POTTER PERRY. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REAÇÃO TRANSFUSIONAL ALÉRGICA GRAVE EM PRIMEIRA TRANSFUSÃO DE CRIANÇA

Monalisa Sosnoski, Elizeth Paz da Silva Heldt
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considera-se reação transfusional (RT) a intercorrência que ocorre durante ou após a administração de hemocomponentes¹. A população pediátrica é frequentemente acometida por RT alérgicas, correspondendo de 1 a 3% dos incidentes

registrados. Entretanto, estudos sobre a RT alérgicas graves na primeira transfusão ainda são escassos¹. Os sintomas da RT alérgica são: pápulas, prurido, rash cutânea, tosse persistente, edema parcial ou total de face². A equipe de enfermagem precisa estar capacitada para o reconhecimento das RTs, bem como sobre as condutas a serem tomadas tendo em vista que uma RT pode resultar em desfechos graves, inclusive ao óbito³. Entre as condutas frente a uma suspeita de RT consta a comunicação imediata para a equipe multiprofissional do Serviço de Hemoterapia (SH) a fim de definir a medida adequada e individualizada para o melhor incremento transfusional do paciente.³

Objetivo: Descrever o caso de uma criança pancitopênica que apresentou RT alérgica moderada a grave nas duas primeiras transfusões de concentrado de plaquetas (CP).

Método: Trata-se de um relato de caso em um hospital universitário do sul do Brasil, ocorrido em maio de 2018. A coleta de dados foi realizada no prontuário, em janeiro de 2019.

Relato de caso: Paciente de 1 ano de idade, previamente hígido, interna na instituição para investigação de pancitopenia. Na admissão apresentava contagem plaquetária de 3.000 por microlitro. Foi solicitada transfusão de CP por aférese e irradiada. Após cinco minutos de transfusão, o paciente apresentou tosse seca, edema labial, rash na face e tórax. A transfusão foi suspensa e o paciente medicado e instalada oxigenioterapia por óculos nasal. Os sintomas cessaram após 2 horas e o SH foi notificado sobre a suspeita de RT. No dia seguinte o paciente necessitou de nova transfusão de CP recebendo medicação pré-transfusional. Ao final da segunda transfusão, foram observados os mesmos sintomas apresentados na primeira vez. Novamente foi medicado, instalado oxigenioterapia e, após 1 hora, os sintomas cessaram. O SH foi notificado e orientou que fosse solicitado dosagem de Imunoglobulina A, E e G para verificar se a causa da RT era imunológica. Os exames indicaram dosagens baixas de imunoglobulinas. Diante disso, a equipe do SH definiu que o paciente receberia CP com redução de plasma. Após iniciada essa conduta transfusional, o paciente não apresentou RTs alérgicas durante a sua internação hospitalar que se prolongou por seis meses.

Considerações finais: O caso ilustra o papel da equipe transfusional, que vai além da instalação do hemocomponente, tendo uma função educativa e de orientação, sobretudo em relação a ocorrência de RT, tanto para a equipe assistencial como para o paciente e a família.

Descritores: Transfusão Sanguínea; Reação Transfusional; Concentrado de Plaquetas.

Referências

- Pedrosa AKKV, Pinto FJM, Lins LD, Deus, GM. Reações transfusionais em crianças: fatores associados. *Jornal de Pediatria*. 2013;89(4):400-406.
- Beserra MPP, Portela MP, Monteiro MP, Façanha MC, Silveira AL, Fonteles MMF. Reações transfusionais em um hospital Cearense acreditado: uma abordagem em hemovigilância. *Arquivos de Medicina*. 2014;28(4):99-103.
- Mattia D, Andrade SR. Cuidados de enfermagem na transfusão de sangue: um instrumento para monitorização do paciente. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2016;25(2):1-8.

RECURSOS EDUCATIVOS PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Bárbara Rodrigues Araújo, Silvana Aline Cordeiro Antonioli, Ana Paula Rossato Assenato
Vitória Eugênia da Costa Lagranha, Luccas Melo de Souza, Adriana Aparecida Paz
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O ambiente laboral capaz de promover a saúde e segurança dos profissionais é imperativo ao planejamento estratégico das instituições de saúde por meio de ações educativas com aprendizagem significativa e continuada.¹ Tais ações encontram respaldo teórico-científico na educação permanente dos profissionais que